

CS. Estratégias de enfrentamento de desafios cotidianos utilizadas por estudantes universitários em dois momentos da pandemia de covid-19

Livia Oliveira dos Santos¹, Bianca Núbia Souza Silva², Bianca Gonzalez Martins¹, Lucas Arrais de Campos³, Juliana Alvares Duarte Bonini Campos¹

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Araraquara, UNESP

²Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP

³Faculty of Medicine and Health Technology, Tampere University Hospital, Tampere, Finland

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo identificar as principais estratégias de enfrentamento (*coping*) de desafios cotidianos utilizadas por estudantes de uma universidade pública do Estado de São Paulo em dois momentos da pandemia de covid-19 e estimar a probabilidade de uso de cada uma das estratégias considerando as características da amostra. Trata-se de estudo observacional do tipo transversal com coleta de dados *online* realizada semestralmente nos anos de 2021 e 2022. Foi utilizado um questionário para caracterização da amostra e o Inventário BriefCOPE. Foram calculadas, por intervalo de 95% de confiança (IC95%), as prevalências das estratégias de *coping* habitualmente utilizadas (escores médios ≥ 3) e essas foram comparadas com o teste z ($\alpha=5\%$). Foi elaborado modelo de regressão logística múltiplo onde cada estratégia de *coping* foi a variável dependente e as características amostrais as independentes (sexo, renda mensal, cuidado com a saúde mental e ano de coleta). A razão de chances (*odds ratio* - OR) foi estimada. Participaram 275, 253, 443 e 358 estudantes nas etapas de 1 a 4 de coleta de dados, respectivamente. Para todas as etapas, há uma maior participação de mulheres e pessoas com idade entre 17 e 39 anos (média=21,0, desvio-padrão=2,3). No ano de 2021 (etapas 1 e 2), as estratégias comumente utilizadas pelos estudantes universitários foram “Planejar” e “Autodistração”. Em 2022 (etapas 3 e 4), houve um aumento considerável no uso das estratégias de “*Coping* ativo”, “Planejar”, “Humor” e “Autoculpabilização”. Quanto à probabilidade de uso das estratégias, as mulheres apresentaram maior probabilidade de utilizar estratégias centradas na emoção em relação aos homens (“Suporte Instrumental”: OR=1,56; “Suporte Emocional”: OR=2,08; “Expressão de Sentimentos”: OR=2,33). O fato de ter cuidado com a saúde mental atuou como fator protetivo com uso de estratégias mais adaptativas ao contexto, como “Planejar” (OR=1,96) e “*Coping* ativo” (OR=2,17). Os resultados mostram que no início da pandemia os estudantes apresentaram dificuldades em lidar com os problemas, optando de forma passiva por ignorá-lo (autodistração). Com o passar do tempo e retorno presencial das atividades, os estudantes desenvolveram habilidades para lidar melhor com os desafios cotidianos, porém, ainda foi observada dificuldade em lidar com as emoções. Estudar o padrão de respostas dos estudantes frente a desafios cotidianos pode ser importante para o planejamento de ações voltadas ao acolhimento e atendimento das demandas de saúde mental apresentadas por eles no retorno das atividades presenciais.

Palavras-chave: Coping, Saúde Mental, Estudantes Universitários.

Apoio financeiro: FAPESP processo 2023/05930-8, CNPQ 301611/2015-7.